

## JOAQUIM JUSTINO ALVES BASTOS

Lenine C. Póvoas

Nascido em Cuiabá a 9 de setembro de 1899, filho de Celestino Alves Bastos e de D. Ignez Dutra Bastos, conforme consta da sua certidão de nascimento.

Seu pai, Oficial do Exército, no posto de Major, fora designado para dirigir a Fábrica de Pólvora do Coxipó, a algumas léguas da Capital mato-grossense.

Ali se instalou a família de Joaquim Justino e ali viveu ele até os sete anos de idade.

Decidido a seguir a carreira do pai, ingressou na Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro, a 1º de fevereiro de 1917, saindo Aspirante a Oficial a 30 de dezembro de 1919.

Com folha de alterações, que registraram sua brilhante carreira militar, atingiu o posto de Marechal, sendo detentor de inúmeras medalhas e condecorações nacionais e estrangeiras. Ocupou ainda o cargo de Embaixador do Brasil no Paraguai.

Exercia o Comando militar em Pernambuco, quando sobreveio a revolução de 1964, da qual participou. Já havia tomado parte, também, da revolução de 1932, sobre a qual escreveu um livro intitulado *A revolução constitucionalista de 1932*.

Suas preciosas memórias foram reunidas em outro livro, denominado *Encontro com o tempo*, publicado pela Editora Globo-RS, em 1965.

Na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso escreveu *Mato Grosso*, ano 1955-76; *Expressivo Testemunho*, em 1978.

Suas atividades literárias valeram-lhe o ingresso no Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e na Academia Mato-Grossense de Letras.

Faleceu a 7 de março de 1990.

## JOAQUIM PEREIRA FERREIRA MENDES

Lourembergue Alves

Joaquim Pereira Ferreira Mendes nasceu em Diamantino, durante a Guerra do Paraguai (no dia 30 de dezembro de 1869). Uma guerra que interrompera a navegação pelas águas do Paraguai. Isolando e distanciando, por conta disso, Mato Grosso dos grandes centros do País. Prejudicando enormemente Cuiabá, impedindo-a de manter-se contato com São Paulo e Rio de Janeiro.

Além disso, a Capital mato-grossense foi abatida pela varíola. Doença que dizimou mais da metade de sua população. Espalhando-se para as regiões de Guia, Brotas, Rosário Oeste, Rio Abaixo e Diamantino.

Não se tem notícias se essa doença fizera alguma vítima na família Ferreira Mendes. Mas, com certeza, a Bexiga (como a doença era conhecida) lhe causara

medo e preocupação. O menino Joaquim recebeu a proteção devida de seus pais, Coronel Francisco Alexandre Ferreira Mendes e Dona Leonarda Maria dos Guimarães.

Desse modo, o menino Joaquim pode crescer e desenvolver sua potencialidade intelectual. Uma potencialidade que se despertara ainda na tenra idade. Notada e estimulada pela professora Isabel Perpétua de Mesquita, do pré-primário, e pelo Padre Ernesto Camilo Barreto, do primário, no Colégio São João Batista, em Cuiabá.

Joaquim Ferreira Mendes não concluiu o ensino médio em Cuiabá. Seu avô, Coronel Joaquim Pereira dos Guimarães, o levou para São Paulo. Internando-o no Colégio Meretzohn, de onde saíra para a Faculdade de Direito.

*Entrara Ferreira Mendes para a arena com passos firmes e armas bem temperadas, confirmando, nos embates em que se empenhara, a sua fama de estudante de escol.*

*O seu tirocínio acadêmico fluiu com o brilhantismo que era de esperar da inteligência vigorosa que nele cedo despontara.*

*Foi nessa quadra ditosa de sua vida, da qual lhe ficara indelévels reminiscências, que manifestou o jovem acadêmico a sua vocação para as lides do jornalismo e da oratória, tendo colaborado em vários jornais e revistas, alguns dos quais sob a sua direção, como o 'Sete de Setembro', periódico de feição literária e política [...] <sup>1</sup>*

Tornou-se bacharel em Direito em 1891. Imediatamente depois, exercera o cargo de Promotor da Justiça no interior do Estado de São Paulo. Permanecendo-se nele por dois anos.

Em 1893, retornou-se a terra natal, aos braços da família e dos amigos.

*Atraía-o, irresistivelmente, o feitiço de sua terra natal. A sua poética Diamantino, que tão fundas impressões lhe gravara o espírito infantil, vinha-lhe a mente, a cada instante, no encantamento das montanhas que a contornam, das suas matas, onde a hevea preciosa frondeja luxuriante, das suas águas que deslizam sobre os leitos de diamantes, tudo chamava em carinhosos acenos, mergulhando a alma em profunda nostalgia. Ademais, tinha ele a lhe trabalhar o espírito e o coração a ânsia de rever o lar paterno e de abraçar os seus queridos.*

*Não resistiu o jovem bacharel aos apelos do seu coração. Deixando a terra acolhedora da garoa hibernais, onde um vasto campos e lhe abria repleto de promessas, hei-lo de retorno a Mato Grosso, para, como bom filho, render à sua terra o tributo do seu amor filial.<sup>2</sup>*

---

<sup>1</sup> PÓVOAS, Nilo. Joaquim Ferreira Mendes. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso*. Cuiabá (CXLI-CXLII): p. 328, 1994.

<sup>2</sup> *Ibid.*, p. 328.

Em Mato Grosso, passou a dirigir a Diretoria Geral da Instrução Pública. Dirigindo-a com competência. Mas *não era esse o campo para sua seara. Cultor do Direito, eram natural que quisesse pôr em evidencia os seus conhecimentos jurídicos*<sup>3</sup>. Ingressando-se, então, na magistratura. Tornou-se Juiz de Direito da Comarca de Diamantino. Pouco tempo depois, transferiu-se para Cuiabá. Na Capital, não tardou a ser promovido ao cargo de Desembargador do Tribunal da Relação do Estado. Exercendo-se, por longos anos, a presidência dessa alta Corte Judiciária.

Em 1901, Joaquim Ferreira Mendes foi obrigado a exilar-se no Paraguai, com o fim de escapar da violenta perseguição empreendida pelas forças de Totó Paes.

*A sua fuga, entretanto, não obistou a que fosse saqueada e depredada a sua propriedade, em Diamantino[...] Essas cenas [...] narrou-as o Desembargador Ferreira Mendes, com todas as suas minúcias, no jornal A Reação, edições de 20 de dezembro de 1902 e 10 de abril de 1903, sob os pseudônimos de 'Jagunço Indomável' e 'O espírito de um fuzilado' [...]*<sup>4</sup>

Passado esse período conturbado da vida política mato-grossense, Joaquim Ferreira Mendes retornou ao Estado de Mato Grosso. Foi reintegrado no Tribunal, *de onde fora afastado por um ato de arbitrariedade de um despota*<sup>5</sup>.

Durante o governo Costa Marques (1911-1915), exerceu o cargo de Secretário de Estado dos Negócios do Interior, Justiça e Fazenda.

Terminado o governo Costa Marques, em 1915, Joaquim Ferreira Mendes retornou ao Tribunal. *Dele não mais se afastou, senão pela aposentadoria em 1921*<sup>6</sup>.

Antes de se aposentar, em 1919, Joaquim Ferreira Mendes, juntamente com onze companheiros, ajudou a fundar o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

### **Sócios Fundadores do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso**

- 01 Antônio Fernandes de Souza
- 02 Carlos Gomes Borralho
- 03 Emílio Amarante Peixoto de Azevedo
- 04 Estevão de Mendonça
- 05 Francisco de Aquino Corrêa
- 06 João Cunha
- 07 Joaquim Pereira Ferreira Mendes
- 08 José Barnabé de Mesquita

---

<sup>3</sup> Ibidem.

<sup>4</sup> Ibidem, p. 329.

<sup>5</sup> PÓVOAS, Nilo. Ob. cit.

<sup>6</sup> Ibidem.

- 09 Luiz da Costa Ribeiro
- 10 Ovídio de Paula Corrêa
- 11 Philogonio de Paula Corrêa
- 12 Virgílio Alves Corrêa Filho

Fonte: Nominata dos Sócios do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso - 1919 a 1994. In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, Cuiabá (CXLI\_CXLII), p. 201.

Conforme pode-se perceber, no quadro acima, Joaquim Pereira Ferreira Mendes foi um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Deixando, assim, o seu nome gravado para a posteridade.

*Quanto mais se distancia no tempo a figura inconfundível desse varão ilustre da história mato-grossense, tanto mais ela cresce e se agiganta aos nossos olhos como um raro exemplo de virtudes cívicas e morais pelas quais pautara, invariavelmente, o seu procedimento, quer na vida pública, quer na vida privada.<sup>7</sup>*

Joaquim Ferreira Mendes faleceu em Cuiabá, aos 25 de setembro de 1933. Morreu fisicamente, mas a sua lembrança ainda permanece entre nós, membros do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Permanece igualmente na memória da Academia Matogrossense de Letras, na qual é patrono da cadeira nº 35. Ao referir-se à personalidade do seu patrono, Jayme de Vasconcelos proferiu as seguintes palavras<sup>8</sup>:

*Considero para mim, como um verdadeiro prêmio aos meus continuados esforços, como advogado e como jornalista, em prol do prestígio da Justiça e do irrestrito acatamento aos magistrados, a honra de vir a ocupar, nesta Academia, a cadeira que tem como patrono o saudoso Desembargador Joaquim Ferreira Mendes, que durante 30 anos enobreceu a toga de Juiz, tendo durante vários anos dignificado a curul de presidente do Tribunal e Apelação de Mato Grosso.*

*O Patrono da nossa cadeira, esse ilustre mato-grossense que foi o Desembargador Ferreira Mendes, representa, para a Justiça mato-grossense, um verdadeiro expoente de alto critério, de sólida cultura, e inatacável probidade. E a sua vida privada foi igualmente um modelo de virtudes, que vêm sendo continuadas por seus dignos descendentes, notadamente os nossos confrades Dr. Lamartine Ferreira Mendes e*

---

<sup>7</sup> *Ibd.*, p. 327.

<sup>8</sup> MELLO, Clóvis de. Joaquim Ferreira Mendes. In: Revista Comemorativa do Jubileu de Diamante (1921-1996). Cuiabá: Editora da UFMT, p. 293.

*Professor Francisco Ferreira Mendes.*

*A personalidade do Desembargador Ferreira Mendes, malgrado a sua modéstia, o seu retraimento, o seu quase horror a publicidade em torno de seu incessante e fecundo labor em prol dos interesses do Estado [...] destaca-se, na história dos primeiros anos da república em Mato Grosso, num relevo incisivo, a que o perpassar dos anos dá maior nitidez, como sucede com a página dos tempos nos velhos bronzes romanos.*

Nos dias atuais, Joaquim Ferreira Mendes não está mais entre nós fisicamente. Mas, a Casa Barão de Melgaço guarda e preserva a sua memória.

#### FONTES E BIBLIOGRAFIA

MELLO, Clóvis de. **Joaquim Ferreira Mendes**. *Revista Comemorativa do Jubileu de Diamante (1921-1996)*. Cuiabá: Editora da UFMT, 1996.

**NOMINATA dos Sócios do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso**. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso*. Cuiabá (CXLI\_CXLII): 201.

PÓVOAS, Nilo. **Joaquim Ferreira Mendes**. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso*. Cuiabá (CXLI\_CXLII): 328.

## JOSÉ EDUARDO DO ESPÍRITO SANTO

*Paulo Pitaluga Costa e Silva*

José Eduardo do Espírito Santo nasceu em 15 de outubro de 1936, em São José do Rio Preto, Estado de São Paulo, filho de Justino Moreira do Espírito Santo e Marcília Bicalho do Espírito Santo.

Desde jovem abraçou o jornalismo como profissão, iniciando a sua carreira em pequenos periódicos de sua cidade natal., e ainda, trabalhando em rádios do interior do estado de São Paulo.

Militou por essa época na *A Tribuna*, *Diário da Tarde*, *Correio Araraquarense* e *Diário da Região*, bem como nas rádios *Difusora* e *Independência*, de sua região paulista,